



Milão 28 de Março de 2007

Caros amigos:

A imponência do acontecimento que vivemos no sábado, 24 de Março, na Praça de S. Pedro, assinalará a nossa história para sempre. Somente a identificação com aquilo que aconteceu nos fará descobrir, com o passar do tempo, todo o seu alcance.

O povo que somos, consciente da sua fragilidade, mas também da sorte e graça recebidas, acolheu e deixou-se abraçar por Bento XVI.

Não encontro um modo melhor para expressar aquilo que aconteceu, senão estas palavras de don Giussani, que voltámos a ouvir no sábado passado: «Se Deus se tornasse homem, se viesse no meio de nós, se viesse agora, se se imiscuísse na nossa multidão, se estivesse no meio de nós, reconhecê-Lo, digo *a priori*, deveria ser *fácil* ... por causa de uma excepcionalidade sem comparação possível». «Que sobressalto do coração - comenta uma de vocês - tê-lo reconhecido, o ter podido dizer-lhe: “És Tu”! Ontem, no meio da multidão Ele fez-se de novo presente! Com aquela excepcionalidade inconfundível de uma Beleza e Verdade feitas carne».

Todos nós fomos testemunhas daquilo que Cristo é capaz de fazer, se nos deixarmos atrair por Ele. É a sua atractividade, de facto, que mais uma vez se mostrou vencedora. Mas toda esta beleza não teria bastado, sem o eu de cada um de nós, disponível a deixar-se arrastar por essa beleza, até ao reconhecimento de Cristo presente. Foi, de novo, a Sua beleza, corroborada pela simplicidade do coração, a gerar o povo que todos vimos em Roma. Obrigado, amigos, pelo testemunho que me deram!

Convido-vos a olhar para o modo com que o Papa esteve no meio de nós e a retomar continuamente o que nos disse – prestando atenção também a “como” o disse. Quero sublinhar três aspectos:

1) um reconhecimento da **origem** pessoal do carisma: «O Espírito Santo suscitou na Igreja, através dele [don Giussani], um Movimento, o vosso, que testemunhasse a beleza de ser cristãos numa época em que se difundia a opinião que o cristianismo era algo difícil e opressivo de viver». Isto aconteceu, antes de mais, em don Giussani, ferido pelo desejo da Beleza. A sua experiência tornou-se método: «repropor de modo fascinante... o acontecimento cristão»;

2) uma confirmação da **permanência** do carisma na experiência do movimento. «O acontecimento que mudou a vida do Fundador, também “feriu” muitos dos seus filhos espirituais». Por isso, Comunhão e Libertação, «experiência comunitária

da fé ... originada por um encontro renovado com Cristo... ainda hoje se oferece como possibilidade para viver a fé cristã de modo profundo e actual ». A continuidade é testemunhada pela mudança realizada em nós pelo mesmo acontecimento que mudou don Giussani;

3) um relançar da **missão**: «“Ide por todo o mundo levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”. Hoje mesmo, eu convido-vos a continuar esta estrada». Para cumprir esta tarefa, o Santo Padre deu-nos uma preciosa indicação de método: isto só será possível «com uma fé profunda, personalizada, e fortemente enraizada no âmago vivo do Corpo de Cristo, que garante a contemporaneidade de Jesus conosco». É o convite a continuar um caminho educativo que nos faça alcançar uma fé de tal modo profunda e personalizada, em «total fidelidade e comunhão com o Sucessor de Pedro e com os Pastores», que nos consinta estar no real com «uma espontaneidade e uma liberdade que permitem novas e proféticas realizações apostólicas e missionárias». É assim que, com o nosso carisma, podemos colaborar em conjunto com os nossos Pastores, «em tornar presente o mistério e a obra salvífica de Cristo no mundo».

Peçamos todos a Nossa Senhora, para semos dignos desta tarefa, sustentando-nos reciprocamente no pedido do nosso “sim”, que será tanto mais verdadeiro quanto mais nós formos conscientes da nossa desproporção.

Continuemos a rezar pelo Papa, testemunha apaixonada de Cristo diante de nós. Votos de boa Pácoa.

don Julián Carrón

